

Diálogo metodológico entre Dilthey e Weber e as contribuições teórico- metodológicas para a pesquisa jurídica

Dirce Mendes da Fonseca¹

Este artigo tem como objetivo retratar aspectos do diálogo metodológico entre os autores W. Dilthey e Weber, com vistas a identificar os pressupostos constitutivos e referenciais das ciências sociais aplicadas e suas contribuições para a pesquisa científica. Analisa a vertente diltheriana, centrada nas categorias de historicidade e vivência em perspectiva filosófica- psicológica, e a vertente weberiana. Ambas perspectivas tratam da especificidade metodológica das ciências ditas “do espírito”. Trata portanto, de uma discussão introdutória dos aspectos metodológicos e do dialogo Dilthey e Weber.

Dilthey funda as ciências sociais ao conferir a estas ciências um estatuto próprio uma filosofia e uma epistemologia, um todo unitário frente às ciências do espírito. Weber traz esta leitura e influencia de Dilthey ao desenvolver concepções metodológicas das ciências sociais, embora em muitos pontos, haja diferenças teóricas e metodológicas entre ambos autores. Dilthey na sua obra *Introducción a Las Ciencias del Espíritu*,(1883) busca fundamentar o estudo da sociedade e da história constituindo as ciências humanas e os métodos para o desenvolvimento da pesquisa. O homem constitui objeto de saber por sua vivência, construções, historicidade, organizações, leis, em síntese, por todas as construções sociais, históricas e políticas. Apresenta uma definição de ciência: “designamos, por lo tanto, con la expresión ciencia, todo complejo de hechos espirituales en que se dan las indicadas características y que, por lo general, suele llevar tal nombre: así fijamos el âmbito de nuestra tarea de un modo provisional.

¹ Professora adjunta aposentada da UnB e atualmente professora no curso de mestrado em Direito das Relações Internacionais do UniCEUB.

Estos hechos espirituales en que se han desarrollado en el hombre historicamente y a los que uso común del lenguaje conoce como ciências del hombre, de la historia, de la sociedad, constituyen la realidad que nosotros tratamos, no de dominar, sino de comprender previamente”(Dilthey, 1949, p. 92). Estas ciencias que tratam das realidades sócio- históricas estão condicionadas da mesma forma que as ciências exatas a um saber objetivo e no dizer de Dilthey “puro e rigoroso, mediado pela consciência e pelo mundo histórico. As ciências do espírito buscam estabelecer causas, relações, interações, conexões científicas fundamentadas e, portanto, são possível de um conhecimento objetivo.

Para Diltley “todas las ciências se fundan en la vivencia, en la expresión de vivencia y en la comprensión de esta expresión. La vivencia y la **compresón** de toda clase de expresones de vivencias fundamentam todos los juicios, conceptos, conocimientos que son propios de las ciências del espíritu. (Dilthey, 1944, p. 92). O significado passa a ser a categoria peculiar da vida e do mundo histórico, que por sua vez, estabelece conexões significativas. Dilthey esclarece e marca um ponto referencial das ciências do espírito quando afirma “pero surge como objeto de las ciências del espíritu en la medida en que “se viven” estados humanos, en la medida en que se expresan en “manifestaciones de vida” y en la medida en que estas expresiones son “comprendidas”. (Dilthey,1944 p. 107).

Dilthey critica a tradição positivista e as forma de conhecimento baseado nas visões de conhecimento estruturadas em relações universais e invariantes, nos métodos dedutivo- lógico. As categorias - historicismo e vivencia- são constitutivas de seu sistema de conhecimento. A visão historicista caracteriza-se pela consciência histórica,

pela historicidade do real, pelo nexos causal, e a singularidade de cada momento da história.

As ciências humanas se fundam na conexão da “vivência, expressão e compreensão. “El método comprensivo está fundado realmente en el hecho de que lo exterior en que consiste su objeto se diferencia del objeto de la ciencia natural de un modo absoluto”. Se comprende com a totalidade da alma. O homem não criou a natureza mas o mundo social, o direito e a cultura. Dai a essencialidade das ciências humanas cujo objeto- o homem a historia e a sociedade- produz sentido, intenção e ação. Estes objetos só podem ser conhecidos a partir de um determinado ponto de vista ou seja de um modo relativo de ver e de conhecer.por meio da vivencia e da consciência histórica.”El método empírico exige que la cuestión del valor de los diversos procedimientos de que el pensamiento se sirve para resolver sus tareas se decida histórico-críticamente dentro del cuerpo de esas mismas ciencias, y que se esclarezca mediante la consideración de esse gran proceso cuyo sujeto es la humanidad misma la naturaleza del saber y del conocer en este dominio” (Dilthey 1949 p 13).

Afirma que seu interesse no campo científico está voltado para o homem, a história e a sociedade e suas relações e que o estudo destas questões focalizando estes três objetivos estão, conseqüentemente ligados a relatividade, contextualidade do conhecimento, a subjetividade do sujeito cognoscente e seu horizonte histórico. Para ele o núcleo das ciências do espírito estão afetos ao mundo histórico-social e humano e que existe uma conexão e relação destes elementos, os quais constituem o “complexo de experiência” sobre o qual se pode instituir-se a teoria e a organização das ciências do espírito e a possibilidade de um conhecimento real e objetivo. Este conhecimento real e objetivo se desenvolve mediante a observação, a compreensão e um pensar

conceitual.que possa apreender o objeto das ciências do espírito (o homem a sociedade e historia) mediados pelos os sistemas singulares da cultura.

Assim esclarece Dilthey “la vida espiritual de un hombre no es sino una parte de la unidad psicofísica de vida, parte que desprendemos por abstracción; en esa unidad psicofísica se nos presenta la existencia y la vida de un hombre. El sistemas de estas unidades de vida constituye la realidad objeto de las ciencias histórico-sociales”Em outras palavras “unidade psíquica de vida” são os elementos do mundo histórico social. (Dilthey, 1949, p.22). O homem, a sociedade e a história constituem o campo das ciências humanas o *locus* de produção do conhecimento e, assim, “las ciencias del espíritu no estan constituidas como un todo; tampoco pueden mostrar una trabazón en la cual cada una de las verdades aparecería ordenada según sus relaciones de dependencia respecto a otras verdades y la experiencia.[...] no constiuyen un todo con una estructura lógica que sería análoga a la articulación que nos ofrece el conocimiento natural; su conexión se ha desarrollado de outra manera y es menester considerar como há crecido históricamente.(Dilthey, 1949, p. 29, 32). Estas ciências tem um caráter próprio uma peculiar inseparabilidade entre sujeito e objeto. “El conocer y lo conocido son una misma cosa”.

A historicidade e a consciência constituem aspecto central da obra de Dilthey. O mundo real só se conhece mediado pela consciência. Desta forma, ele faz uma crítica da razão histórica e “no existía una relación sana com la teoría del conocimiento y con la psicología.” (Dilthey, 1949 p.4.)

Dilthey, ao fundar as ciências do espírito traz como objeto o mundo histórico – social. Ele ressalta que “el método con el cual el sistema natural trató la religión, el derecho, la moral el estado, era imperfecto. Se hallaba predominantemente determinado

por los métodos matemáticos, que habían dado tan pródigos resultados en la explicación mecánica de la naturaleza. [...] El fundamento del método lo constituía un esquema abstracto de la naturaleza humana que, por medio de unos y generales contenidos psíquicos parciales, establecía la razón explicativa de los hechos de la vida histórica de la humanidad. (Dilthey, 1949, p. 359). Dilthey busca estabelecer conexões por meio unidade pessoal de vida, mundo exterior, vivência e historicidade para dar conta da realidade do mundo exterior. Ou se já resgata o homem como um ser que pensa, sente e representa que é ao mesmo tempo sujeito e objeto do conhecimento ou o conhecimento permanece exterior ao homem.

O positivismo ao se afastar do idealismo racional cria um pensamento científico- metodológico orientado para a ciência como um sistema de proposições e de procedimentos que permitem a construção de teorias fundamentadas verificáveis e comprovadas. Tais pressupostos contribuíram para o aprofundamento de uma epistemologia restrita á metodologia que excluí o sujeito pensante, não tendo portanto, alcance para captar o sentido dos fatores internos da vida social, histórica, humana e jurídica. Daí o limite epistemológico do positivismo, que considera a ciência apenas “factual” excluindo as questões referentes ao homem ao direito, a sociedade e as questões subjetivas è, neste sentido, que Dilthey e Weber contrapõem aos positivistas e recompõem o homem no horizonte de suas historicidades. A vivência e compreensão se revela na vida como uma conexão que abarca o gênero humano. A compreensão do mundo histórico-social se dá em estreita conexão com a vida, desta forma a conexão é uma categoria que surge da vida., das singularidades particulares, estabelecendo conexão que determina o todo. Para Dilthey, “vida es la trama de la interacción entre las personas bajo las condiciones del mundo exterior, captada en la independencia de esta trama con respecto a los cambios de tiempo y lugar.(Dilthey, 1949, p.253.)

Com Dilthey as ciências humanas adquirem um status de ciências tendo como foco a ação interna dos fatores da vida social partindo da realidade da vida interior de tal forma a reconhecer o singular e o individual dos fenômenos objeto de estudo das ciências humanas. Critica a razão histórica e os pressuposto do naturalismo

O próprio Dilthey procura dar uma visão da essência de sua obra quando afirma: “El punto de arranque de mi obra es el conjunto de las investigaciones que penetran el hombre, en la historia en la sociedad. No parto de un objeto – una realidad histórico-social humana- y una relación de conocimiento con respecto a este objeto. Son éstas abstracciones conceptuales, necesarias en su lugar, y en verdad tal realidad no es más que un concepto ideal designativo de una meta del conocimiento que nunca puede ser alcanzada por completo. Lo que efectivamente se ofrece como fundamento de toda teoría son los trabajos espirituales que han surgido del fin de conocer el hombre o la historia o la sociedad o las relaciones de “factores” entre si.” (Dilthey. 1949, p. 396)

Dilthey está falando da relatividade do conhecimento e do modo relativo de conhecer o objeto. O conhecimento do objeto está naturalmente mediado pela subjetividade do sujeito, que estabelece conexões que são vividas e por tanto compreendidas. A compreensão representa instrumento de captação das realidades humanas, psíquicas e espirituais e o construto “vivência” são estruturas – uma conexão de tipo estrutural.

Pode se depreender que Weber buscou em Dilthey o **conceito ideal designativo** e a categoria da compreensão como **modo de compreensão** das ciências humanas. A compreensão entendida como instrumento de captação das realidades humanas, psíquicas e espirituais. Qual a significação da ação social e em que medida tal ação é racional? Com essa base teórica e metodológica Weber desenvolve o conceito de

tipo ideal, a sociologia compreensiva apreendida de Dilthey. Weber envereda pela objetividade científica. Desta forma, a singularidade vivida em Dilthey, em Weber aparece com singularidade conceitual. Enquanto Dilthey toma a categoria de vivência como um construto para o conhecimento da realidade, Weber concebe a realidade como inesgotável e infinita e que o conhecimento dessa realidade infinita complexa é limitado. “[...]. Apenas um fragmento limitado dessa realidade” poderá constituir de cada vez o objeto da compreensão científica”. Todo o conhecimento da realidade cultural é sempre um conhecimento subordinado a pontos de vista especificamente particulares. Portanto, para assegurar a objetividade do conhecimento, apenas alguns aspectos dos fenômenos particulares que tem uma significação geral para a cultura merecem ser conhecidos por sua capacidade de se constituir em objeto de explicação causal. (Weber, 1999). As ações racionais podem ser apreendidas por seu sentido conferindo aos objetos de estudos decorrentes dessas ações cientificidade. Como recurso metodológico, numa vertente científica- racional Weber constrói o conceito “tipo ideal” como construto de pureza conceitual. O tipo ideal constitui um recurso metodológico “uma utopia” que não se encontra na realidade concreta. Enquanto Dilthey, busca na historicidade e na vivência, os construtos de compreensão da realidade Weber os incorpora numa vertente científica conceitual-racional.

As reflexões de Weber têm como foco “a pessoa individual, considerando que o indivíduo é portador de conduta significativa. Os conceitos por exemplo de associação sociedade representam categoria de interação humana. Weber amplia a sociologia ao introduzir a sociologia “interpretativa ou “compreensiva. Com essa contribuição sociológica Weber confere especificidade ao objeto e método das ciências ditas morais e culturais. Assim, “o homem pode “compreender “ou procurar compreender “suas próprias intenções pela introspecção, ou pode interpretar os motivos da conduta de

outros homens em termos de suas intenções professadas ou atribuídas” (Weber 1982 , p. 74). Os tipos de ações mais compreensivas são as ações racionais- ação humana enquanto ação social.

A sociologia compreensiva tem suas raízes no historicismo alemão. Esta corrente faz uma distinção entre “natureza” e cultura. Enfatiza a necessidade de procedimentos metodológicos específicos para estudar os fenômenos sociais e culturais. As ciências sociais lidam com subjetividade. Os fatos sociais são carregados de significações e sentidos, e por isso, cada fato social deve ser interpretado por sua singularidade, contextualidade, pela compreensão de coisas particulares. Tratenberg na sua apresentação de Max Weber, Coleção Os Pensadores, 1997, afirma que “Weber concebe o objeto da sociologia como, fundamentalmente, ‘a captação da relação de sentido’ da ação humana. Em outras palavras, conhecer um fenômeno social seria extrair o conteúdo simbólico da ação ou ações que o configuram. Por ação, Weber entende “aquela cujo sentido pensado pelo sujeito ou sujeitos é referido ao comportamento dos outros, orientando-se por ele o seu comportamento”” Isso significa que o fenômeno ou fato deve ser compreendido como um fato carregado de sentido”.

Para Tratenberg (1997, p. 6), “a compreensão seria o modo típico de proceder das ciências humanas, que não estudam fatos que possam ser explicados propriamente, mas visam os processos permanentemente vivos da experiência humana e procuram extrair deles o sentido” Dillhey, estabeleceu uma distinção entre explicação e compreensão. Sendo a explicação o método característico das ciências naturais” que procura o relacionamento causal entre os fenômenos.” A sociologia compreensiva o método empregado nas ciências sociais busca apreender algo há que é próprio somente

o comportamento humano, pelo menos no seu sentido pleno: o decurso das conexões e das regularidade.

Weber, esclarece (1995, p. 314) “por comportamento racional com relação a fins, temos de entender aquele comportamento que se orienta, exclusivamente, por meios tidos por adequados (subjetivamente) para obter fins determinados, tidos por indiscutíveis (subjetivamente) para obter fins determinados, tidos por indiscutíveis (subjetivamente.” Não faz parte das ciências compreensíveis certos comportamentos humanos somente aqueles que “tratam as regularidade comprovadas de tais processos psíquicos da mesma maneira como as regularidade da natureza física.”

Weber concebe a sociologia “como ciência da ação social fornece a base metodológica e conceitual para a compreensão” das uniformidades da conduta, Compreende –se por uma ação social ou conduta pelo sentido pensado pelos sujeitos. Para Weber é objeto da ciência social o comportamento significativo dos indivíduos engajados na ação social. A sociologia compreensiva tem suas raízes no historicismo alemão. Esta corrente faz uma distinção entre “natureza” e cultura. Enfatiza a necessidade de procedimentos metodológicos estudar os fenômenos sociais. As ciências sociais lidam com subjetividade. Os fatos sociais são carregados de sentidos e por isso cada fato social deve ser interpretado por sua singularidade, pela compreensão de coisas particulares.

Para a pesquisa compreensiva interessa revelar conexões que são compreensíveis objetivamente da maneira racional. A racionalidade regular representa para a sociologia em tipo ideal, a formação de tipos ideais. “o indivíduo constitui o limite e o único portador de um comportamento promovido de sentido” e a sociologia atuaria pela via da compreensão uma espécie de sociologia sistemática.

Ao postular uma especificidade de objeto para as ciências sociais cria um campo epistemológico- metodológico capaz de conferir significado às intenções subjetivas dos agentes. A sociologia compreensiva apresenta uma nova apreensão do objeto pelo sujeito. Ela procura apreendê-lo de forma compreensiva, indagando qual o sentido? Procura captar o sentido da ação. Em nível metodológico a pesquisa ganha novos instrumentos de análises qualitativas rompendo com tradição descritiva afeta ao positivismo dogmático. O sujeito procura captar a relação de sentido da ação social soc. Mas o que significa uma ação social?

“por“ação”deve entender-se um comportamento humano, tanto faz que se trate de um comportar-se externo ou interno ou de um permitir ou omitir, sempre quando o sujeito ou os sujeitos da ação ligam a ela um sentido subjetivo. A " ação social" , portanto, é uma ação na qual o sentido sugerido pelo sujeito ou sujeitos refere-se ao comportamento de outros e se orienta nela no que diz respeito ao seu desenvolvimento”(Weber 1995 p. 400).

Os paradigmas epistemológicos das ciências compreensivas são construídos com base em relação de significados compreensivos. De ações motivadas. O tipo mais “compreensivo de ações motivadas são os possuem uma adequação “racional”. As ações menos racionais são exemplificas por Weber com aquelas que estão motivadas na busca de “fins absolutos “tendo como sustentáculos sentimentos afetivos ou mesmo o que Weber chama de elementos tradicionais. Assim uma ação pode ser racional em relação aos fins aos meios empregados, mas irracional em relação aos fins. Compreendendo sob este prisma ação “afetiva” pode ser considerada com um tipo de conduta menos racional. Os tipos ação estão compreendidos nos campos da racionalidade e da irracionalidade.

Para Weber (1982) os tipos básicos de estrutura social podem ser exemplificados nos conceitos de “sociedade”, ‘associação “ e” comunidade” e representam tipos de ação. Estes tipos de ação caracterizam; como o racionalmente adequado, o afetivo e o tradicionalista. O processo de interações sociais possui significações. É, exatamente, a possibilidade de dar significado a ação social que diferencia as ciências chamadas da natureza das sociais e humanas. A objetividade dos métodos indutivos para testar e confirmar hipótese constituiria a base do conhecimento dos fatos empiricamente observáveis.

Assim, para Weber, (1986 p. 8) “não existe qualquer análise científica puramente” objetiva “da vida cultural, ou o pode significar algo mais limitado, mas seguramente não essencialmente diverso, para nossos propósitos- dos”fenômenos “, que seja *independente* de determinadas perspectivas especiais e parciais, graças às quais estas manifestações possam ser, explícitas, consciente ou inconscientemente, selecionadas, analisadas e organizadas na exposição, enquanto objeto de pesquisa Deve se a isso ao caráter particular do alvo do conhecimento de qualquer trabalho das ciências sociais que se proponha ir além de um estudo meramente *formal das normas*-legais ou convencionais—da convivência social”. A ciência que fala Weber é a ciência da realidade.” Procuramos compreender a realidade da vida que nos rodeia e na qual nos encontramos situados naquilo que tem de *específico*; por um lado, as conexões e a *significação* cultural das suas diversas manifestações na sua configuração atual e, por outro, as causas pelas quais se desenvolveu historicamente assim e não de outro modo”(Weber, 1986, p. 88).A realidade social é múltipla, complexa e mutável e, para ser conhecida torna necessário construtos conceituais e metodológico adequados a cada objeto e especificidade de ações a serem conhecidas. ”Assim “todo conhecimento reflexivo da realidade infinita realizado pelo espírito humano finito baseia se na

premissa tácita de que apenas um *fragmento* limitado dessa realidade poderá constituir de cada vez o objeto da compreensão científica, e de que só ele será “essencial” no sentido de ser digno de ser conhecido,”(idem p. 88).

Metodologicamente a objetividade do conhecimento nas ciências da cultura para Weber é possível mediante o estabelecimento de conexões causais de proposições das quais se deduziria a realidade. A proposição metodológica de Weber é a de que os juízos de valor interferem somente na escolha e na construção do objeto. Sendo possível entretanto desenvolver o estudo ou a pesquisa de maneira objetiva e livre de juízos de valor.

O importante nas ciências sociais revela-se por sua dimensão qualitativa pela imersão na realidade procurando o seu significado cultural e suas relações de causa. Desta forma, Weber não se afasta da positividade das ciências sociais e estas passariam por um rigor e procedimentos metodológicos: estabelecimento de leis e fatores, deduzidos de um sistema de conceitos e leis a partir de uma visão histórica. “Observar” como se desenvolve suas diferentes características individuais dos agrupamentos de importância para o presente, e proporcionar uma explicação histórica a partir dessas constelações anteriores. Por fim, a avaliação das constelações possíveis que poderiam se dar no futuro (idem 1986 p 91). Para Tratenberg :

o método compreensivo, defendido por Weber, consiste em entender o sentido que as ações de um indivíduo contêm e não apenas o aspecto exterior dessas mesmas ações [...]. Isso implica uma diferenciação de métodos: das ciências naturais para as ciências sociais. Na interpretação de Tratenberg, Weber, não pretendia “cavar um abismo entre os dois de ciências. Segundo ele, a consideração de que os fenômenos obedecem a uma regularidade causal envolve referência a um mesmo esquema lógico de

prova, tanto nas ciências naturais quanto nas humanas. Entretanto, se a lógica da explicação causal é idêntica, o mesmo não se poderia dizer dos tipos de leis gerais a serem formulados para cada um dos grupos de disciplinas. As leis sociais para Weber, estabelecem relações causais em termos de regras de probabilidades, segundo as quais a determinados processos devem seguir-se, ou ocorrer simultaneamente ,outros. Essas leis referem se a construções de “comportamento com sentido” e servem para explicar processos particulares.” (1997,p.7,8)

Em síntese constitui tarefa ciências compreensivas tratar as regularidades comprovadas de processos psíquicos a “partir do interior” procurando explicar de modo compreensivo o sentido, as relações causais de uma dada ação social.

Em especial, esta discussão interessa ao campo jurídico á pesquisa empírica por seus desdobramentos epistemológicos e metodológicos. No campo epistemológico a influência de Diltthey e Weber é inesgotável e profícua e a leitura de um remete á leitura de outro nos aspectos constitutivos das ciências sociais e de categorias interpretativas que influenciam as várias vertentes da hermenêutica jurídica .No campo da pesquisa o empírico ganha novos instrumentos metodológicos para se chegar á consciência do real.(método histórico, compreensivo, comparativo, tipos ideais etc) a partir de critérios permitam separar o empírico e o valorativo, o particular (em sua dimensão única) e o universal, o empírico **o dever ser**. Na vertente diltherianaas categorias – historicidade e vivencia toma a centralidade de sua obra filosófica – epistemológica.

Desta forma este artigo, ainda que no espaço em espaço limitado teve com motivação buscar que o elo dialógico Dilthey, Weber, na construção das ciências sociais e de instrumentos metodológicos para produzir conhecimentos de validade objetiva

acerca do homem, sociedade e da história, dos fenômenos culturais, das instituições do direito. Em especial, vertente diltheyana abarca a historicidade e a vivência numa vertente dita mais filosófica – psicológica – fenomenológica. Weber cria categoria da compreensão numa vertente racional científica. Quais são os desdobramentos deste diálogo epistemológico para a pesquisa social e jurídica? No campo diltheyano a compreensão, como categoria estará mais voltada para a hermenêutica de cunho filosófico tomando a vivência e o espaço da vida como lócus da compreensão e, em Weber, a pesquisa tanto, no campo social e, especificamente, no campo jurídico, busca vertente, racional-conceitual objetivista. Weber está centrado nos aspectos conceituais da pesquisa científica para o conhecimento rigoroso dos objetos empíricos da realidade. Para ele o conhecimento científico fundamentado se dá na medida a que ciência é constituída pela articulação conceitual entre "problema" e não entre coisas. A riqueza da realidade está na inesgotável possibilidade de estabelecer relações entre os mais diversos fenômenos do mundo jurídico social e político.

Referência

CONH, Gabriel.(Org). **Max Weber**. Editora Ática.S. Paulo 1986.

_____.(Org). **Sociologia: para ler os clássicos** Editora, São Paulo.

DILTHEY, Wilhelm. **Introducción a las Ciencias del Espíritu**. Fondo de cultura Económica, México, 1949.

_____. **El mundo Histórico**. Fondo de cultura Económica, México, 1944.

LARENZ, Karl. Metodologia da Ciência do Direito. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Kulbenkian, Lisboa, 1997.

TRATEMBERG. In: Max Weber. Textos Seleccionados. Editora Nova Abril Cultural, S. Paulo, 1997.

WEBER, Marx. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro : Guanabara., 1982. p 74.

_____. **Metodologia das ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Editora Universidade de Brasília, 1999.

RESUMO

Diálogo metodológico Dilthey/Weber e as contribuições teórico-metodológico para a pesquisa jurídica

Dirce Mendes da Fonseca

Doutora em Sociologia, professora
aposentada da Universidade de
Brasília
Professora do Curso de Mestrado
em Direito do UniCEUB

Essa comunicação tem como foco o diálogo conceitual metodológico entre os autores Dilthey/Weber, com o objetivo de identificar os pressupostos constitutivos-referenciais das ciências sociais/jurídicas e suas contribuições para a pesquisa científica. Analisa a vertente diltheriana centrada nas categorias historicidade e vivência e, a vertente weberiana. Weber apreende de Dilthey a perspectiva compreensiva e desenvolve a sociologia como ciência da ação social e as bases conceitual, metodológica da sociologia compreensiva. Nesta vertente, Weber contempla as dimensões objetivista, racional e conceitual. Para Weber, as ciências compreensíveis tratam as regularidades comprovada de processos psíquicos a “partir do interior”. É tarefa da sociologia compreensiva procurar explicar de modo compreensivo o sentido, as relações causais de uma ação. Este artigo teve com motivação buscar que, ainda que de forma rápida, o elo dialógico Dilthey, Weber, na construção das ciências humanas e da perspectiva compreensiva da sociedade da história, dos fenômenos culturais, das instituições do direito. A vertente diltheriana abarca a historicidade e a vivência numa perspectiva mais filosófica-psicológica. Weber embora não se afaste da perspectiva historicista, toma a categoria da compreensão numa vertente racional científica. Quais são os desdobramentos deste diálogo epistemológicos para a pesquisa social e jurídica? No campo diltheriano a compreensão, como categoria está voltada para uma hermenêutica

de cunho filosófico tomando a vivência e o espaço da vida como lócus da compreensão e, em Weber, a pesquisa tanto, no campo social e especificamente no campo jurídico, busca vertente objetivista, racional e conceitual. Weber desenvolve os aspectos conceituais da pesquisa científica e os pressupostos um conhecimento científico, onde a ciência é constituída pela articulação conceitual entre “problema” e não entre coisas. A riqueza metodológica de ambas vertentes está na inesgotável possibilidade de estabelecer relações entre os mais diversos fenômenos sociais/jurídicos. Pode se depreender que Weber buscou em Dilthey o **conceito ideal designativo** e a categoria da compreensão como **modo de compreensão** das ciências humanas. Com essa base teórica e metodológica, Weber desenvolve o conceito de tipo ideal, a sociologia compreensiva, enveredando pela objetividade científica. Desta forma, a singularidade vivida em Dilthey, em Weber aparece com **singularidade conceitual**. Enquanto Dilthey toma a categoria de vivência como um construto para o conhecimento da realidade, Weber concebe a realidade como inesgotável e infinita e que o conhecimento dessa realidade infinita complexa é limitado. “[..]. Apenas um fragmento limitado dessa realidade “poderá constituir de cada vez o objeto da compreensão científica”. Todo o conhecimento da realidade cultural é sempre um conhecimento subordinado a pontos de vista especificamente particulares. Portanto, para assegurar a objetividade do conhecimento, apenas alguns aspectos dos fenômenos particulares que tem uma significação geral para a cultura merecem ser conhecidos por sua capacidade de se constituir em objeto de explicação causal (Weber, 1999). Weber se utiliza do conceito de “tipo ideal” como construto de pureza conceitual. O tipo ideal constitui um recurso metodológico “uma utopia”, que não se encontra na realidade concreta. Enquanto Dilthey, busca na historicidade e na vivência, os construtos de compreensão da realidade, Weber busca a via científica conceitual e Dilthey a via filosófica hermenêutica. Ambas perspectivas têm um foco e uma aplicação metodológica no campo da pesquisa jurídica.

